

PREFÁCIO

A ideia deste trabalho foi apresentada ao professor Vanderlei Vazelesk pela aluna Amanda Lopes Blanco, inclusive com um pedido para que escrevesse este prefácio. O professor à época, e como quase sempre, estava prá lá de enrolado. Primeiro estava prestando concurso da UNIRIO, depois a transição e o professor foi deixando o prefácio. Mas a professora Graciela Garcia o chamou ontem e disse: “vamos dividir o prefácio que tu és mais culpado que eu nessa história”.

Que podemos dizer nesta hora de tanta alegria? Mário Benedetti, poeta uruguaio recentemente falecido e que como tantos milhares daquele pequeno país, teve que marchar-se durante a noite dos anos setenta, tem um belíssimo poema intitulado “Defensa de la alegría”. E é com alegria, imensa alegria que escrevemos este prefácio. Num mundo onde parece ser obrigatória a depressão, onde o não dar certo parece que está escrito em alguma tábua sagrada, estas moças e rapazes da graduação em História do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ mostraram, que sim, a gente pode alcançar nossos objetivos.

O professor Vanderlei não pôde dar a devida atenção a eles depois do trabalho terminado. Eles buscaram a professora Graciela e depois a professora Márcia. Ambas ampararam a proposta de transformar exercícios monográficos em produções a serem publicadas.

E eis agora o trabalho pronto. Num momento em que tantos buscam prolongar a adolescência até o mais tarde possível, os estudantes demonstraram iniciativa, autonomia e capacidade de buscar aquilo que se deseja.

O leitor das páginas que se seguem deve olhá-las com a mais profunda generosidade. A ideia de um trabalho de fim de curso feito para que tivessem um primeiro contato com a pesquisa, foi agora transformada nessa obra. Capacidade dos autores dos textos em desenvolver um projeto. Vale salientar que houve da parte dos estudantes uma imensa boa vontade em lançar-se ao escuro, pois ninguém tinha muita noção do que vinha a ser um exercício monográfico e mesmo o professor estava buscando uma primeira experiência.

Depois foram os meses de ida a bibliotecas e de discussão com o professor a respeito do que deveria ser feito e como deveria ser feito. Posteriormente foi a proposta de fazer-se um livro. A seguir a busca de apoio para o livro. E agora temos aqui trabalhos bem feitos que transformados em um CD poderão servir de inspiração para

muitos outros que venham a interessar-se por essa história da América ao mesmo tempo tão próxima e desconhecida.

Ainda hoje acreditamos que o Brasil não faz parte da América. Estamos muito longe dos EUA tanto cultural (barreira da língua) e geograficamente, como no nosso tradicional e ainda existente complexo de inferioridade. Também nos queremos muito distantes, galáxias de distância da América de língua espanhola. São ali bárbaros, ditatoriais, guerrilheiros, insubmissos e nós que nos acreditamos os civilizados não queremos diálogo com eles. Daí nossa História ficar tão descolada dos países vizinhos. Por isso, ainda hoje a História da América é, para muitos, a substituta da *primadona* quando ela não pode cantar na ópera. Entretanto, com a aproximação via MERCOSUL e a política externa dos últimos anos, essa tendência vai de forma lenta e gradual sendo alterada. Mesmo contra a nossa vontade, começamos a descobrir que temos muito mais em comum com os vizinhos do que gostaríamos de ter imaginado. Mais ainda: estudar os EUA começa a perder aquele caráter de impossibilidade de dez ou vinte anos atrás, a *internet* começa a nos facilitar o caminho.

Assim a História da América vem ganhando projeção e modestamente o trabalho dos nove estudantes de graduação do IM/UFRRJ vai, esperamos, contribuir com suas pedrinhas na edificação dessa casa.

Que este exercício monográfico de nossos nove bandeirantes de arquivos, seja apenas o primeiro da larga série de trabalhos que se desdobrem em monografias, dissertações e teses. Que estes trabalhos inspirem seus leitores e aticem sua curiosidade para que também busquem o conhecimento da história dos países vizinhos.

Já que “bom é Jesus Cristo e melhor é o Comércio”, lema da Companhia das Índias Ocidentais, que Anderson Leon cita, que o comércio de conhecimento se amplie cada vez mais em torno de *Nuestra América*. Que este comércio, no sentido de intercâmbio, nos possibilite cada vez mais conhecer os outros povos vizinhos e nos fazermos conhecidos por eles.

Parabéns aos nove intrépidos, que superando descrenças e dificuldades moveram-se e produziram este trabalho.

Graciela Bonassa Garcia
Vanderlei Vazelesk Ribeiro